

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5’.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1 1

A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

Íris Maria Ribeiro Porto

DOI 10.22533/at.ed.5132018051

CAPÍTULO 2 12

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA

Natália Zanetti

Erika de Freitas Roldão

Angela Maria da Costa Grandó

Vânia Maria Vieira Sanches Miranda

Felipe Augusto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5132018052

CAPÍTULO 3 27

A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”

Ieda Márcia Donati Linck

Fabiane da Silva Verissimo

Maria Aparecida Santana Camargo

Rosane Rodrigues Felix

DOI 10.22533/at.ed.5132018053

CAPÍTULO 4 37

A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

Nilva Celestina do Carmo

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Eduardo Simonini Lopes

Fabíola Faria da Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5132018054

CAPÍTULO 5 48

A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL

Ana Cristina da Silva Amado

DOI 10.22533/at.ed.5132018055

CAPÍTULO 6 61

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Petronio Silva de Oliveira

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

Josenilton Bernardo da Silva

Maria Magnólia Batista Florêncio

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR

Data de aceite: 11/05/2020

Data de submissão: 31/01/2020

Gustavo Kosieniczuk Gomes

UEL – gustavo.kosieniczuk@uel.br

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4898970981187753>

Maria Ruth Sartori da Silva

UEL – masol_50@hotmail.com

Londrina – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4884807396911192>

RESUMO: O presente texto tem e sua gênese nos estudos realizados em sala de aula, na disciplina: “Coordenação do Trabalho Pedagógico em espaços de educação não formal” do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina. Este trabalho é de pesquisa qualitativa bibliográfica, utilizando autores principalmente brasileiros, como: Dagnino (2004); Fonsêca (2006); Gohn (1997); Montanõ (2013); Peroni (2013); e Viriato (2004). Importantes pesquisadores que se dedicaram em pesquisas sobre a dimensão não formal da educação e em que espaços e maneiras ela ocorre no Brasil. Baseando o presente estudo nas contribuições destes

autores podemos compreender uma delicada situação em que se encontram as atividades educacionais do Terceiro Setor (Organizações Não Governamentais – ONGs - e Movimentos Sociais), que concentram a maior parcela das atividades de Educação Não-Formal, dentro de uma disputa político-ideológica de dois projetos de governo em jogo no cenário brasileiro. Buscando compreender quais as possibilidades e dimensões da atuação do Pedagogo na Educação não formal, percebe-se que este possui imensa responsabilidade ao trabalhar nestes espaços, por suas especificidades, demandas e razões de ser, por isso seu trabalho deve ser desenvolvido de forma crítica e eficaz para a emancipação de mentes e transformação de realidades. Educar as pessoas para que estas transformem o mundo, como diria Paulo Freire (1979).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Não-Formal; Política; Pedagogia.

ABSTRACT: This text has its genesis in the studies carried out in the classroom, in the subject: “Coordination of Pedagogical Work in Non-Formal Education Spaces” of the Pedagogy Course at the State University of Londrina. This work is a qualitative bibliographic research, using mainly Brazilian authors, such

as: Danino (2004); Fonsêca (2006); Gohn (1997); Montaña (2013); Peroni (2013); and Viriato (2004). They are important researchers who focus on the non-formal dimension of education and in which spaces and ways it occurs in Brazil. The present study is based on the contributions of these authors, which allows us to understand a delicate situation involving the educational activities of the Third Sector (Non-Governmental Organizations – NGOs – and Social Movements), which concentrate most of the activities of Non-Formal Education, within a political-ideological dispute between two government projects at stake in the Brazilian scenario. Seeking to understand the possibilities and dimensions of the Pedagogue's performance in Non-Formal Education, it is perceived that he has immense responsibility when working in these spaces, due to their specificities, demands and reasons for being. That is why his work must be developed critically and in an effective way for the emancipation of minds and transformation of realities. Educate people to transform the world, as Paulo Freire (1979) would say.

KEYWORDS: Non-Formal Education; Politic; Pedagogy.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta ao longo de seu território um imenso leque de diversidades, o presente estudo surge na tentativa de compreender essas especificidades e os diversos campos de atuação do Pedagogo em espaços não-formais de educação, como se organiza, como dialoga com o estado - que estado? - e com a sociedade.

O texto visa tratar sobre as dimensões do Trabalho Pedagógico nos espaços de Educação Não-Formal no contexto brasileiro. Este trabalho possui sua importância quando pensamos a Educação como um processo vivo, dinâmico, essencial e unicamente humano. Sendo assim, ela está presente em todos os lugares, todos espaços, contextos, relações, saberes e fazeres. Por isso o pedagogo, como profissional e estudioso da educação, deve buscar conhecê-la o mais profunda e amplamente possível.

A Educação, em seu aspecto não-formal, é objeto de estudo por muitos e muitas, basicamente se compreende como aquela formação que ocorre fora do Sistema Educativo regulado pelo estado, não de forma a se opor a este, pelo contrário, de forma a completá-lo e dar-lhe maior relevância contextualmente. Com base em AFONSO (2001), é possível aprender que a educação não-formal é aquela que, apesar de seguir uma estrutura e uma organização e levar seu estudante a uma certificação, se diferencia da educação formal por ser muito flexível em questão aos horários, espaços e conteúdos.

O autor dialoga que a educação não-formal considera e reaviva a cultura de todos os indivíduos que se envolvem com ela, a fim de possibilitar a transformação

social criando condições para que estes sujeitos participem ativamente nos processos históricos que os circundam de forma ativa e reflexiva¹.

A educação não-formal tende a levar muito em conta a formação dos professores, exigindo principalmente que possuam competência para ofertar esse tipo de educação no contexto específico a que se propõe (GENTILI e BENCINI, 2000).

Gohn, Simson e Fernandes (2007) também iluminam a compreensão sobre a educação não formal ao lecionar que:

As práticas da educação não-formal se desenvolvem geralmente fora dos muros da escola – nas organizações sociais, nos movimentos e programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias e lutas contra a desigualdade e a exclusão social. Essas práticas estão no centro das atividades das ONGs e dos programas de inclusão, especialmente no campo das artes, educação e cultura. (GOHN, SIMSON; FERNANDES, 2007 p. 13)

Sabendo disso, resta a pergunta sobre quais as possibilidades e as dimensões de atuação do profissional pedagogo neste campo, nestes espaços. Responder esta pergunta será nosso objetivo.

OBJETIVOS

O presente texto busca compreender as dimensões – limites, possibilidades e demandas – do trabalho do profissional de Pedagogia na educação não-formal dentro do atual contexto brasileiro, conhecendo a natureza dos espaços de atuação e da Educação Não-Formal, seu público alvo e influências externas.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

A opção metodológica para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica qualitativa que, para Silva (2005), tem um caráter dinâmico onde mundo e sujeito se relacionam indissociavelmente interpretando e resignificando fenômenos específicos, foram consultados os seguintes autores para composição do núcleo duro do texto: Dagnino (2004); Fonsêca (2006); Gohn (1997); Montanõ (2013); Peroni (2013); e Viriato (2004).

Analisa-se o trabalho dos autores citados acima, tecendo um diálogo entre os mesmos e outros textos, seja para melhor elucidar as ideias, enriquecer ou ampliar a compreensão.

O Pedagogo e o contexto social da política para o terceiro setor – ONGs

Como já exposto, as práticas características da educação não-formal estão no

1. Ibidem.

centro das atividades de ONGs, por este motivo se faz necessário compreender as políticas de participação e acesso voltadas para o terceiro setor.

As ONGs começaram a surgir na última década do século XX, dividindo espaço com os movimentos sociais, elas vieram desde sempre atuando de forma menos reivindicativa - sem se eximir desta - e mais participativa, mobilizando pessoas e fiscalizando atuação do estado e outros órgãos, com um caráter mais social, no sentido de servir a comunidade e reivindicar direitos a esta, como nos ensina Gohn (1997).

A autora, no mesmo texto, busca por um momento definir seu objeto de estudo, Movimentos Sociais e ONGs, elementos de difícil definição, de conceito por vezes fluido. Ela, assumindo os riscos da falibilidade humana, nos oferece:

Movimentos sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais articuladas segundo uma identidade de interesses comuns amalgamada pela força do princípio da solidariedade. Esta solidariedade é construída a partir de uma base cultural referencial de valores compartilhados pelo grupo em espaços coletivos não institucionalizados tendo como suporte entidades e organizações da sociedade civil com agendas de atuação construídas ao redor de demandas socioeconômicas ou político-culturais que abrangem certas problemáticas conflitivas na sociedade (GOHN, 1997, p.11).

Ela mesma explica, posteriormente, esse conceito, dizendo que são sempre movimentos políticos, frutos de uma determinada demanda social. Incluem diversos atores sociais, se baseiam na solidariedade, constroem seus valores na dinâmica da ação e fogem da abstração se unindo com instituições concretas quando necessário. A autora explica que, por vezes, por demanda dada pela persistência da situação-problema, o movimento se regulamenta e então se torna uma ONG².

A atuação do pedagogo dentro dessas Organizações não Governamentais vem crescendo muito, como aponta Fonsêca (2006), mas é essencial a atenção constante sobre as influências que o pedagogo sofre para se fazer presente nestes espaços. É mister que não haja um apequenamento de seu trabalho e uma mera instrumentalização de seus conhecimentos e competências multidisciplinares, pois isto inferiria diretamente na formação do pedagogo e o afastaria ainda mais de seu papel verdadeiramente educacional e interventor intencional na formação humana, contudo o que se pode perceber observando os últimos anos de Educação Não-Formal no Brasil é exatamente isso (FONSÊCA, 2006).

A proliferação de cursos de Pedagogia sendo ofertados em todos lugares e modalidades junto com o encurtamento do período de estudos e o afunilamento das áreas do saber estudadas são consequência da ação instrumental do Pedagogo junto aos espaços de Educação Não-Formal. A formação do Pedagogo está caminhando para o sentido imediata e extremamente oposto ao das ONGs, enquanto estas se

2. Ibidem.

propõe a contribuir para uma formação integral, holística e libertadora de crianças, jovens e adultos, os cursos de Pedagogia no Brasil tem caminhado para uma dimensão simplista e utilitarista, que se resume a oferta simplesmente do domínio de técnicas de organização do trabalho. Não que as técnicas e o saber-fazer não sejam importantes, pois o são, mas a sua exclusividade sem reflexão e domínio de conhecimentos básicos para leitura e compreensão da realidade de forma crítica apenas instrumentaliza e objetifica o profissional pedagogo, que tenderá a fazer o mesmo com as pessoas a quem deveria auxiliar no exercício da emancipação.

Isso se deve ao fato de que a formação e atuação do pedagogo no Brasil, e não só este, mas todos profissionais que atuam com formação, organização e desenvolvimento humano, se encontram no meio de uma disputa de interesses de viés político. É o que Dagnino (2004) chama de Confluência Perversa, duas propostas de estado no Brasil que seguem em disputa há décadas. De um lado, um processo de democratização do estado que visa criar pontes de acesso a democracia participativa e conta com o envolvimento de movimentos sociais e ONGs na formação de políticas públicas por meio de um diálogo mais horizontal e um poder menos concentrado.

Do lado oposto, uma proposta neoliberal e um projeto de governo que visa distanciar as pessoas dos centros de participação política, descreditando os serviços públicos na visão da sociedade para promover privatizações e eximir o estado de seus deveres com o povo - o que Peroni (2013) também vem criticar com uma fala certa e coesa -, reduzindo assim os direitos da sociedade civil e estimulando as ONGs a suprirem as lacunas do estado. Como se pode perceber, são dois projetos que precisam da participação civil de forma ativa e propositiva, por isso as ONGs, e Movimentos Sociais, estão sendo estimuladas na atual conjuntura do país.

Indo de encontro ao pensamento democratizante, o IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, oferece uma pesquisa onde os autores constataram que entre os gestores federais das políticas se faz muito presente a intenção de estabelecer uma interação democratizante com as ONGs, que, dentre outros motivos, auxiliam no contato com comunidades locais e principalmente com grupos marginalizados da sociedade para uma melhor participação coletiva, pois há a compreensão e busca de um Estado Democrático de Direito onde o Estado e a Sociedade Civil podem e devem elaborar e executar políticas públicas em conjunto.. (LOPEZ e ABREU, 2014).

Do lado do projeto Neoliberal estão as questões expostas por FONSECA (2006), a que Dagnino (2004) acrescenta estarem manipulando e reformulando a compreensão de conceitos, principalmente os de Sociedade Civil, Participação e Cidadania, que dão nome ao texto da autora. Essa reformulação dos conceitos é feita para afastar as pessoas da participação democrática e dos espaços de poder

decisórios, isolando as ONGs e Movimentos Sociais, reduzindo-os a um “Terceiro Setor” deslocado da Sociedade Civil, como se fossem todas um único movimento homogêneo com interesse próprio, o que evidentemente não são (DAGNINO, 2004).

A atuação das ONGs e Movimentos Sociais, segundo aponta Gohn (2013), vem se transformando a partir da década de 1990. Vem crescendo o movimento de Participação Cidadã, onde as pessoas se mobilizam, filiam-se a grupos já existentes ou não, por necessidades pontuais e que visam, geralmente, a sociedade em geral. Essas práticas em geral estão voltadas para esse projeto de democratização, são práticas que “rompem com uma tradição de distanciamento entre a esfera onde as decisões são tomadas e os locais onde ocorre a participação da população” (GOHN, 2013, p.240).

Dentre tudo isto, como visto no início deste bloco, o Pedagogo tem seu papel e um árduo dever. Junto talvez com o Assistente Social e outros profissionais de áreas de serviço humano especializadas que vem sendo substituídas gradativamente por ações de voluntariado estimuladas por órgãos e instituições públicas. Não que estas práticas sejam em si prejudiciais a sociedade, porém atualmente vem sendo um instrumento do projeto neoliberal para fragmentar a sociedade e individualizar o trabalhador, responsabilizando-o pelo seu contexto (MONTAÑO, 2013).

Montaño (2013), em sua fala, é outro autor que, com muita base, trazendo informações conceituais e concretas, faz a denúncia sobre o projeto neoliberal de estado em implantação no Brasil. Ele aponta a crise do Capital como não uma falha em si, mas como uma etapa do Capital que é necessária para a manutenção do *status quo* e que, no Brasil, é usada de forma clara dentro do projeto Neoliberal para pulverizar a classe trabalhadora e encurralar cada indivíduo, desarmando os movimentos e colocando as pessoas em posições individuais de defesa – “preciso aceitar qualquer coisa para manter o meu emprego” - e não mais coletivas de reivindicação – “precisamos nos mobilizar juntos para conseguirmos melhores condições, direitos básicos e garantias para todos”.

É dentro dessa realidade política violenta de resistência à opressão e domínio hegemônico que o pedagogo se encontra e percebe seu trabalho. Dentro destas instituições do Terceiro Setor - ONGs e Movimentos Sociais - que ele tem seu espaço para atuar e deve procurar fazer de forma crítica, para a libertação e autonomia dos indivíduos. Esse é o contexto de atuação do Pedagogo, onde ele articula as dimensões do saber, do saber-fazer e da reflexão, visando objetivos de prática social (FONSÊCA, 2006) e de Participação Cidadã (GOHN, 2013).

O Pedagogo e o Trabalho-Pedagógico em espaços Não Formais

Dr. Ricardo Antunes de Sá (2000), professor na Universidade Federal do Paraná, parte de uma compreensão do trabalho como princípio educativo e busca

caracterizar a dimensão pedagógica dos processos educativos não-escolares. Dentro do contexto contemporâneo brasileiro, ele investiga a possibilidade de intervenção que o pedagogo possui no âmbito da Sociedade Civil organizada, articulando conhecimentos e ações desta, bem como organizando a práxis pedagógica da educação que ocorre nestes espaços, tendo o trabalho como princípio educativo.

Trabalho como princípio educativo pois é compreendido como meio de produção de si e do seu mundo, o mundo histórico e da cultura, citando Saviani (1991). O autor denuncia que a atual sociedade e a modernização dos meios de produção - não ela em si, mas sua utilização dentro da lógica do capital, como ensina Montañó (2013) - vem rompendo a unidade dialética teoria/prática do trabalho, criando, nos conceitos do autor, “indivíduos intelectuais”, que pensam no processo de produção, e “indivíduos manuais”, que apenas executam. Essa ruptura promove um lento processo de desumanização e objetificação do trabalhador manual (SÁ, 2000) e, a nosso ver, da maneira que aquele dito indivíduo intelectual percebe o mundo.

O autor nos inroduz o conceito de Dimensão Pedagógica dentro do trabalho, ele diz:

Se o trabalho é um princípio que educa, que transforma e que produz conhecimento, sob a atuação intencional do sujeito histórico, aquele então, apresenta uma Dimensão Pedagógica (SÁ, 2000, p.175).

E completa falando sobre a complexidade e importância de identificar esta Dimensão Pedagógica, principalmente do trabalho não-material que ocorre nos espaços não-formais:

Buscar caracterizar a Dimensão Pedagógica é buscar possibilidades de educação para a cidadania, para a melhoria de qualidade de vida e da comunidade. É vislumbrar as possibilidades e os limites das instituições sociais na construção de um processo de hegemonização do discurso solidário e transformador.

Apreender a Dimensão Pedagógica do trabalho educativo não-escolar no âmbito das relações contraditórias da sociedade contemporânea é entender as possibilidades históricas de transformação social através do trabalho de elevação cultural e moral dos sujeitos históricos, partindo do pensamento gramsciano, tomar o núcleo do bom senso existente no senso comum e, à luz da natureza de cada espaço de trabalho educativo não-escolar, trabalhar para que as pessoas de uma determinada comunidade atendida ou participante daquela instituição ampliem suas possibilidades de atuarem como cidadãos engajados na construção de uma nova hegemonia social (SÁ, 2000, p.176).

Esta é a difícil tarefa que o Pedagogo possui dentro dos espaços de educação não-formal, a qual seria totalmente impossível de ser realizada com um curso apequenado, redutivista, acrítico e simplesmente utilitarista. Até porque é impossível oferecer uma formação utilitarista minimamente eficaz quando se pensa na dimensão educacional não-formal que, como exposto anteriormente, é um movimento pontual, político, localizado no tempo, que comunga diversas necessidades e sujeitos

específicos. É um acontecimento autóctone, pois é totalmente genuíno e original de seu tempo, espaço e grupo.

O Pedagogo tem a incumbência de mobilizar este grupo e orientar para a reivindicação e construção de pontes de acesso, de formação e atuação que atendam às demandas específicas, tudo de forma esclarecedora, consciente, autônoma e ativa, sem se deixar determinar por influências externas coercitivas do capital e da mídia, conduzindo o grupo a uma formação que o liberte das condições fragilizadas que se encontrava anteriormente e que deu origem a formação da ONG ou Movimento. Tudo tendo em vista um projeto de sociedade mais justa e igualitária dentro de uma política democratizante e participativa que se constrói a cada dia pela constante prática social (FONSÊCA, 2006) e participação cidadã (GOHN, 2013).

Dentro dessa compreensão é proveitoso atentarmos à colocação de Fonsêca (2006):

A atividade profissional do educador não se situa apenas no âmbito do conhecimento, mas envolve também uma dimensão ética, na medida em que lida com valores, interesses e concepções de homem e de mundo que estão na base dos processos de formação realizados com crianças, jovens e adultos, tendo em vista a sua preparação para a vida social, a participação cidadã e a inserção no mundo do trabalho (FONSÊCA, 2006, p.6).

É evidente a importância e relevância da ação de um educador em espaços não-formais de ensino, bem como a responsabilidade que este profissional assume neste contexto, muito mais do que um professor da rede pública ou de qualquer outra instituição de ensino privada - pois nestas há sempre uma complexa determinação superior, um sistema a ser seguido, um órgão regulador. O profissional educador dentro desta realidade deve ser, mais do que nunca, um sujeito crítico, consciente, pensante, ativo e, principalmente, responsável.

Em caminho de síntese se faz relevante dar voz ao estudioso e crítico cultural Henry Giroux (1997):

Encarar os professores como intelectuais também fornece uma vigorosa crítica teórica das ideologias tecnocráticas e instrumentais subjacentes à teoria educacional que separa a conceitualização, planejamento e organização curricular dos processos de implementação e execução. É importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando. Isto significa que eles devem assumir um papel responsável na formação dos propósitos e condições de escolarização. Tal tarefa é impossível com uma divisão de trabalho na qual os professores têm pouca influência sobre as condições ideológicas e econômicas de seu trabalho (GIROUX, 1997, p.161).

Esta fala do autor toca, de certa forma, tudo que fora discutido anteriormente. É impossível um profissional pedagogo com uma formação tecnocrata redutivista atuar com o processo de formação humana na dimensão do trabalho, pois sua formação o aliena da complexidade da realidade e não fornece subsídios para criticá-la. O

pedagogo deve ser capaz e ter competência pedagógica para se responsabilizar ativamente pelo processo de ensino que elabora e oferta.

É o que também expõe Sá (2000), dizendo que o educador precisa ter uma identidade epistemológica para atuar em espaços não-formais, pois estes revelam e discutem centralmente a dicotomia social da violência e resistência, que MONTANÕ (2013) considera essencial ser denunciada abertamente como presente na real e constante luta de classes. O educador diz:

E por que a existência de uma identidade epistemológica?

Ora, as práticas educativas escolares e não-escolares se caracterizam por serem atividades desenvolvidas pelos homens em situações histórico-sociais definidas, imersos num determinado modo de produzir a existência material e espiritual. Esta práxis educativa, este trabalho, tem uma intencionalidade ético-política, se organiza de uma dada maneira, está implícita ou explícita uma determinada metodologia com o objetivo de atingir fins definidos, há sujeitos destinatários ou partícipes envolvidos nesta práxis (SÁ, 2000, p. 177).

O autor também discorre sobre a importância e essencialidade da formação de tal profissional educador ocorrer dentro do Locus Universitário, pois somente o amplo e rico contexto interdisciplinar de uma universidade pode oferecer as condições essenciais para uma formação de qualidade para a atuação, seja na gestão ou na docência. Docência esta identificada pelo autor como a base da Identidade do Pedagogo, é para ela que todos os demais saberes devem convergir de forma intencional para a investigação e intervenção nos processos educacionais (SÁ, 2000).

Seja na docência ou na organização, o caráter específico e contextual da educação não-formal demanda um olhar sempre atencioso e crítico, bem como uma atuação decisiva, bem estruturada e pensada. O trabalho do pedagogo no campo da educação não-formal, mais do que nunca, deve ser para a formação humana crítica e emancipatória.

CONCLUSÃO - ESPAÇOS NÃO FORMAIS: LIMITES E POSSIBILIDADES

Conclui-se que os espaços de educação não formal são um campo totalmente distinto da educação ofertada pelo sistema educativo brasileiro, apesar de não ser oposto a este, pelo contrário, buscar complementá-lo e torná-lo significativo para as pessoas em seus contextos mais íntimos, a educação não-formal existe por demandas imediatas, diretas e extremamente específicas da vida de cada sujeito participante.

Cada espaço de educação não-formal é um mundo novo, por isso cada processo educativo deve ser desenvolvido de forma contextual para que seja significativo e relevante aos sujeitos educandos.

O Brasil vive um contexto de grande disputa político-ideológica de duas correntes de pensamento opostas: uma proposta democratizante, que quer aproximar as pessoas dos processos decisórios do estado, criando espaços de diálogo e acesso; contra uma proposta neoliberal de Estado, que busca afastar as pessoas dos processos decisórios e dominá-las com contingências econômicas, enquanto as culpabiliza totalmente por sua condição de vida e contexto.

Ambos projetos precisam de uma sociedade civil ativa e propositiva, porém, enquanto a proposta democratizante quer que as pessoas atuem assim dentro dos espaços de poder do estado, propondo e decidindo questões que afetam suas vidas e a sociedade em geral em um contexto macro, a proposta neoliberal quer uma sociedade civil ativa e propositiva em um espaço micro, se responsabilizando pelos problemas de sua sociedade, do bairro ou da cidade, mas sem se envolver com o estado, apenas cobrindo os buracos deixados na tessitura social pela ausência deste.

Dentro desta realidade, o Pedagogo, que se encontra cada vez mais presente nos espaços de Educação Não-Formal, pois há demanda, tem sua formação cada vez mais afinada e simplificada, tornando-se um profissional utilitarista formado pelas demandas do capital por mão de obra e que, de forma acrítica, configurará as manifestações de educação não-formal em um reflexo de si, ao molde do que pede o capital.

É necessário que cada Pedagogo se posicione como sujeito político, busque uma formação intelectual e se coloque como sujeito transformador para atuar junto a estas realidades de forma a dar mais sentido as lutas de cada um e viabilizar sonhos e esperanças de transformação da sociedade, com um projeto de mundo sempre guiando seu olhar e sua atividade.

A Educação sempre foi e continuará sendo o principal alvo de disputa política, principalmente em territórios como o Brasil em que o estado possui a hegemonia sobre esta com órgãos reguladores em diversas instâncias. A Educação Não-Formal surge exatamente pela carência deixada por este estado que se propõe a ser onipotente porém está constantemente a falhar ou sendo ausente na promoção de uma vida justa, igualitária e digna a todos os cidadãos e cidadãs.

Os movimentos educacionais do Terceiro Setor surgem para complementar a educação oferecida pelo Sistema de Ensino e, infelizmente, em alguns casos, realmente acaba tapando os buracos deixados pelo governo. Como diz Celestino, em *Escola Pública como Local de Trabalho* (1993), as condições de acesso aos meios de participação e à educação de qualidade só vão se transformar com o envolvimento da sociedade civil, um envolvimento ativo, político, obviamente, e consciente, pois o Estado Brasileiro, a Escola Pública, não é do povo e nem para o povo, antes é contra este.

Em concordância com o autor, este texto afirma a imprescindibilidade de que a população conscientize-se cada vez mais sobre a centralidade da educação em suas vidas e busque envolvimento progressivo com esta. O caminho de “tapar buracos” deixados pelo estado é declaração de descrença no poder estatal e, simultaneamente, talvez por consequência, falta de ânimo e coragem para se mobilizar e reivindicar por transformações. Se assim o for, o projeto de república democrática falhou, o melhor caminho seria o regresso às comunas, aldeias e vilarejos autônomos.

A única luz ainda não apagada é trabalhar por um projeto de democracia participativa real e compromissada. Democracia como um modo de vida, como pregava John Dewey (1916), pregação que ecoa na obra freireana e é um referencial pelo qual se pode ler a realidade brasileira e assumir uma postura ativa na construção de destino comum, re-orientando-se em direção a um novo horizonte (MURARO, 2012).

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Os lugares da educação. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renato Sieiro (Orgs.). **Educação não-formal: cenários da criação**, Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001, p.09-19.

CELESTINO, C. Alves da Silva Júnior. **Escola Pública como Local de Trabalho**, Editora: Cortez, São Paulo, 1993.

DAGNINO, E. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?” En Daniel Mato (coord.), **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004. (p. 95-110). Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Venezuela/faces-ucv/20120723055520/Dagnino.pdf>>. Acesso: 22 nov. 2018.

FONSÊCA, Fábio do Nascimento. **Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo: inquietações, ponderações e cautelas**. Ago. 2006. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/22430480/acerca-da-ampliacao-dos-espacos-de-atuacao-pofissional-do-pedagogo>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

GIROUX, Henry. **Os professores como Intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Disponível em: <https://dadospdf.com/download/giroux-h-professores-intelectuais-transformadores-_5a4505a4b7d7bc891f99e3b5_.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos, ONGs e lutas sociais no Brasil nos anos 90. In: **Os sem terra, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização**. São Paulo, Cortez, 1997.

_____.; SIMSON, O. R. M.; FERNANDES, R. S. (org.). **Não - fronteiras: universos da educação não - formal**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. 96 p. (Rumos Educação Cultura e Arte, 2). Disponível em: <<http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2012/02/000323.pdf>>. Acesso em: 27 nov. de 2018.

_____. **Sociedade Civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs**. Meta: Avaliação I Rio de Janeiro, v.5, n. 14, p. 238-253, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/88583/1/2-s2.0-84888118760.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2018.

MONTANÕ, Carlos. **Palestra realizada durante o 3º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte**, Junho de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K3lakLC4hhc> Acesso em: 29 de Novembro de 2018.

MURARO, Darcísio Natal. **DEMOCRACIA COMO FORMA DE VIDA: RELAÇÕES ENTRE AS IDÉIAS DE JOHN DEWEY E PAULO FREIRE**. IX ANPED Sul, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2984/938> Acessos em: 29 de Novembro de 2018.

PERONI, Vera Maria Vidal. **As relações entre o público e o privado nas políticas educacionais no contexto da terceira via**. Currículo sem fronteiras, v. 13, n.2, p. 234-255, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss2articles/peroni.pdf> Acesso em: 28 de Novembro de 2018.

GENTILE, Paola; BENCINI, Roberta. **Construindo competências**. Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra. O objetivo da escola não deve ser passar conteúdos, mas preparar - todos - para a vida em uma sociedade moderna. In Nova Escola, pp. 19-31. Brasil, Set, 2000. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html#copyright Acesso em: 27 de Novembro de 2018.

SÁ, Ricardo Antunes de. **Pedagogia, identidade e formação**: o trabalho pedagógico nos processos educativos não escolares. Revista Educar. n. 16 (p. 171-180), Editora da UFPR, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4.ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

VIRIATO, Edaguimar Orquizas. **Estado, Política Educacional e o Terceiro Setor**. I Congresso Internacional de Educação e Desenvolvimento Humano, Maringá, 2004.

LOPEZ, Felix Garcia. ABREU, Rafael. **A PARTICIPAÇÃO DAS ONGS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: O PONTO DE VISTA DE GESTORES FEDERAIS**. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea, 2014. Disponível em: http://portal.convenios.gov.br/images/docs/MROSC/Estudos_e_Pesquisas/ponto_de_vista_dos_gestores_federais.pdf Acesso em 28 de Novembro de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0